

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## DO RECONHECIMENTO À COMPREENSÃO: UM PERCURSO TEÓRICO SOBRE A DUPLA SIGNIFICÂNCIA DA LÍNGUA EM ÉMILE BENVENISTE

**AUTOR PRINCIPAL:** Gisandra Cemin da Rocha

**CO-AUTORES:** Gláucia Knob

**ORIENTADOR:** Marlete Sandra Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

Através de quais domínios linguísticos chega-se à língua em uso, ou seja, ao discurso? É através desse questionamento que se fundamenta esse estudo, que tem como principal objetivo realizar uma reflexão acerca das propostas terminológicas de Émile Benveniste em relação à dupla significância da língua, ou seja, em relação ao domínio do modo semiótico e ao domínio do modo semântico. A base teórica do estudo fundamenta-se nos estudos de Benveniste denominados A forma e o sentido na linguagem (1966) e Semiologia da língua (1969), onde o linguista apresenta os fundamentos existentes na língua quando esta é apenas parte do universo do signo e também quando a língua se expande para a unidade de sentido.

### DESENVOLVIMENTO:

Em seus estudos intitulados A forma e o sentido na linguagem (1966) e Semiologia da língua (1969), Benveniste apresenta dois domínios de sentido para a língua, o semiótico e o semântico, proposta que tem como intuito ir além da noção apresentada por Saussure (2012) como sendo o signo o princípio linguístico único.

O modo semiótico é considerado enquanto unidade ou elemento do sistema da língua, e trata da descrição de suas marcas distintivas, já o modo semântico é engendrado pelo discurso, ou seja, pela língua em funcionamento, enquanto produtora de enunciação, domínio não explorado nos estudos saussurianos.

Conforme Benveniste (1966/2006, p. 229-230)

do semiótico ao semântico há uma mudança radical de perspectiva [...]. A semiótica se caracteriza como uma propriedade da língua; a semântica resulta de uma atividade do locutor que coloca a língua em ação. O signo semiótico existe em si, funda a realidade

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



da língua, mas ele não encontra aplicações particulares; a frase, expressão do semântico, não é senão particular. Com o signo tem-se a realidade intrínseca da língua; com a frase liga-se as coisas fora da língua; e enquanto o signo tem por parte integrante o significado, que lhe é inerente, o sentido da frase implica referência à situação do discurso e à atitude do locutor.

Assim, para definir o sentido do signo no modo semiótico, Benveniste (1966/2006, p. 227) afirma que “tudo o que é do domínio do semiótico tem por critério necessário e suficiente que se possa identificar no interior da língua”. Por isso, enquanto semiótica, a língua é independente de toda referência, formada de signos sem história e sem contexto, cujo sentido é fechado sobre si mesmo.

O modo semântico resulta da atividade do locutor em relação à língua, no momento em que nela o sujeito falante se insere e realiza desde a menor unidade semântica, que é a palavra até um discurso em sua totalidade. Dessa forma, o sentido no semântico se define pela frase, através da ideia que ela exprime, este sentido se realiza formalmente na língua pela escolha, pelo agenciamento das palavras, por sua organização sintática, pela ação que elas exercem sobre as outras. Portanto, o modo semântico consiste não na significância do signo linguístico, mas na enunciação, e existe para ser compreendido.

A noção de semântica coloca a língua em emprego e ação, na sua função mediadora entre o homem e o homem, entre o homem e o mundo, permitindo a integração da sociedade, dessa forma, a língua supõe um locutor e um interlocutor, já que o modo semântico tem como principal função comunicar, enunciar, e só através do diálogo pode haver comunicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O modo semântico e o modo semiótico se complementam, pois, o semântico, que tem como função comunicar, só se concretiza no momento em que o sujeito se insere no domínio do semiótico e cria referência e significado para os signos que utiliza em seu discurso, assim, conforme Benveniste (1969/2006, p. 66), “o semiótico (o signo) dever ser RECONHECIDO; o semântico (o discurso) deve ser COMPREENDIDO”.

## REFERÊNCIAS:

BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem. In: \_\_\_\_ Problemas de Linguística Geral II: Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas, SP: Ponte Editores, 2006. p. 220-242

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO  
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



\_\_\_\_\_. Semiologia da língua (1969) In:\_\_\_ Problemas de Linguística Geral II: Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas, SP: Ponte Editores, 2006. p.43-67

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Lingística Geral. BALLY, C.; SECHEHAYE, A. (orgs) – 28ed. – São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

**ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.